

CENÁRIO ECONÔMICO & MERCADOS

O mercado local em 2022 tem se mantido relativamente firme em relação aos movimentos globais mais pesados, porém a dificuldade em manter-se na contramão, especialmente com o retorno da classe política ao cenário se torna uma tarefa difícil.

O governo insiste na PEC dos combustíveis, com anuência de parte significativa do congresso, o que dá sua aprovação quase como certa e para piorar, a versão mais pesada, que ampliaria a redução de impostos para todos os combustíveis.

É mais uma vez governo buscando uma solução de curto prazo, para um problema de longo prazo, como a analogia do band-aid que fizemos ontem, o que se sabe, não vai dar certo.

A ânsia pela reeleição e a falta de avanços mais concretos nas pesquisas para o pleito majoritário fazem da máquina pública, como usual em anos de eleição no Brasil, o principal artífice na tentativa de vitória, ou seja, é o “peso da caneta”.

Porém, o pós-pandêmico, as limitações da lei eleitoral e do próprio teto dos gastos transforma este expediente em algo sensivelmente mais difícil para o governo e infelizmente, independente do vencedor das eleições, tais gatilhos devem ser “revisados” ou simplesmente retirados pelo eventual novo presidente.

Aí se demonstra o peso da classe política na volatilidade dos ativos de mercado financeiro, em especial quando comparamos com o período recente de recesso parlamentar, onde o mercado financeiro andou ao ritmo da demanda externa e pouco afetado pelo externo.

O destaque de hoje é a ata da última reunião do COPOM e como o Banco Central deve esclarecer os próximos passos da política monetária, já dados como mais modestos, em meio às mudanças do cenário inflacionário, apesar das pressões de atacado no curto prazo.

A transferência ao varejo é inevitável, mas pode passar por achatamento das margens de lucros antes, como observado na relação do IPC-DI e IPA-DI ontem, adicionado por um início de ano com a atividade econômica mais lenta, conforme a leitura dos dados da ANFAVEA.

Neste cenário é que se encaixa a perspectiva que o COPOM necessita trabalhar, pois a recente valorização do Real tem impactos de curto prazo na inflação.

ABERTURA DE MERCADOS

A abertura na Europa é positiva e os futuros NY abrem em alta, de olho nos dados de inflação nos próximos dias.

Em Ásia-Pacífico, mercados positivos, mesmo após fechamento irregular no ocidente, com Hong Kong em queda.

O dólar opera em alta contra a maioria das divisas centrais, enquanto os *Treasuries* operam positivos em todos os vencimentos.

Entre as commodities metálicas, mercado negativo, com alta no minério de ferro.

O petróleo abre em queda em Londres e Nova York, com as negociações EUA-Irã. O índice VIX de volatilidade abre em baixa de -0,18%.

INDICADORES

CÂMBIO

Dólar à vista : R\$ 5,2559 / -1,32 %
Euro / Dólar : US\$ 1,14 / -0,245%
Dólar / Yen : ¥ 115,06 / -0,200%
Libra / Dólar : US\$ 1,35 / -0,059%
Dólar Fut. (1 m) : 5356,89 / 0,50 %

JUROS FUTUROS (DI)

DI - Janeiro 23: 11,98 % aa (-1,24%)
DI - Janeiro 24: 11,47 % aa (1,37%)
DI - Janeiro 26: 11,09 % aa (2,21%)
DI - Janeiro 27: 11,24 % aa (2,51%)

BOLSAS DE VALORES

FECHAMENTO

Ibovespa: 0,4915% / 112.245 pontos
Dow Jones: -0,0610% / 35.090 pontos
Nasdaq: 1,5793% / 14.098 pontos

Nikkei: -0,70% / 27.249 pontos
Hang Seng: 0,03% / 24.580 pontos
ASX 200: -0,13% / 7.111 pontos

ABERTURA

DAX: -0,003% / 15099,16 pontos
CAC 40: -0,166% / 6939,85 pontos
FTSE: 0,230% / 7533,70 pontos

Ibov. Fut.: 0,32% / 112401,00 pontos
S&P Fut.: -0,22% / 4482,75 pontos
Nasdaq Fut.: -0,289% / 14659,75 pontos

COMMODITIES

Índice Bloomberg: -0,23% / 109,33 pts

Petróleo WTI: -1,13% / \$91,27
Petróleo Brent: -0,85% / \$92,48

Ouro: 0,19% / \$1.811,78
Minério de Ferro: 2,37% / \$145,45

Soja: 0,82% / \$1.569,00
Milho: 0,89% / \$626,00
Café: -0,08% / \$240,55
Açúcar: -0,71% / \$18,07

Chief-Economist / Economista-Chefe

Jason Vieira

+5511 3049 0770

jason.vieira@infinityasset.com.br